

## UM BREVE RELATO SOBRE O ATELIÊ FIDALGA E O PROJETO FIDALGA

*A BRIEF ACCOUNT ABOUT ATELIÊ FIDALGA AND THE FIDALGA PROJECT*

**Sandra Cinto**

Ateliê Fidalga

**Albano Afonso**

Ateliê Fidalga

**Resumo:** Os artistas Sandra Cinto e Albano Afonso relatam sobre a transformação do grupo de estudos do Ateliê Fidalga, em que assumiam o papel de mediar o diálogo e fomentar trocas num processo horizontal de aprendizado mútuo em arte, para o Projeto Fidalga, composto de 4 ateliês coletivos, três salas expositivas, e um programa de residência artística com o objetivo de abrigar exposições experimentais e trabalhos desenvolvidos pelos artistas residentes e artistas convidados.

**Palavras-Chave:** Arte; Ateliê Fidalga; Projeto Fidalga; Residência Artística; Colaboração entre artistas.

**Abstract:** *The artists Sandra Cinto and Albano Afonso report about transformation of the study group of Ateliê Fidalga, in which they assumed the role of mediating dialogue and fostering exchanges in a horizontal process of mutual learning in art, for the Fidalga Project, composed of 4 collective workshops, three exhibition rooms, and an artistic residency program with the objective of hosting experimental exhibitions and works developed by resident artists and invited artists.*

**Keywords:** *Art; Atelier Fidalga; Fidalga Project; Artistic residence; Collaboration between artists..*

## Um breve relato sobre o Ateliê Fidalga e o Projeto Fidalga

...o Ateliê Fidalga calca-se na experiência de todos, dos antepassados e dos de agora, na tradição e na inquietação. Um ateliê que usa o modelo horizontal de aprendizado do conhecimento, com direitos e deveres simétricos e equidistantes. É da arte da fidalguia que se aprende neste ateliê, exercício da discussão sobre o fazer artístico e o da sua deontologia, do prazer de ser artista e revelar verdades e sonhos que a arte promove... (Paulo Reis)

Há 22 anos criamos o Grupo de Estudos do Ateliê Fidalga. No início, em 1998, os encontros tinham um formato parecido os ateliês livres: com aulas práticas de desenho e pintura, onde cada artista trazia o seu material e realizava o seu trabalho a partir de exercícios propostos.

Pouco a pouco, à medida que os trabalhos cresciam, surgiram outras necessidades e, de repente, os encontros não eram mais práticos, e passaram a ser uma orientação de projeto, uma reflexão sobre o fazer artístico.

O Ateliê Fidalga transformou-se num espaço aberto para trocas, discussões, intercâmbio, um local onde artistas de diferentes idades e das mais distintas formações, como filosofia, arquitetura, comunicação, literatura, design, história e artes visuais, encontram-se com o objetivo de dialogar sobre suas pesquisas no campo da arte.

O Ateliê Fidalga não é uma escola, portanto, não segue uma metodologia acadêmica e não tem um programa a cumprir. É um organismo vivo, onde cada dia e a cada encontro novas questões são trazidas pelos artistas e colocadas em pauta para reflexão e análise.

Nosso trabalho é fazer a mediação, propor situações e dinâmicas que estimulem o desen-

Figura 1. Encontro realizado pelo Ateliê Fidalga. Foto acervo dos autores.





Figura 2. Encontro realizado pelo Ateliê Fidalga. Foto do acervo dos autores.

envolvimento das poéticas pessoais, estimular o diálogo e fomentar trocas, num processo horizontal de aprendizado mútuo.

Temos o comprometimento de respeitar as individualidades e aprender com elas.

Se a arte é um exercício de liberdade, o que tentamos fazer é estimular a criação e dar aos artistas instrumentos para que essa criação seja contextualizada, fomentar o pensamento e a reflexão crítica sobre as questões de nosso tempo.

Nosso papel é mediar o diálogo e fomentar trocas, num processo horizontal de aprendizado mútuo.

Chegamos a receber semanalmente 60 artistas, divididos em quatro grupos de 15. Atualmente temos cerca de 40 participantes que se reúnem semanalmente.

Os artistas apresentam seus projetos, expõem suas incertezas, dúvidas, compartilham suas experiências e percebem no outro um pouco de si. Esse espelhamento de si pelo outro é um dos caminhos possíveis para o diálogo.

Em 2012, o Ateliê Fidalga ganhou uma nova dimensão fruto de um amadurecimento do trabalho e necessidade de expansão: com a mudança para um novo espaço, transformamos o



antigo local de nosso ateliê no Projeto Fidalga, composto de 4 ateliês coletivos, três salas expositivas, e um programa de residência artística. Um local sem fins lucrativos, com o objetivo de abrigar exposições experimentais e trabalhos desenvolvidos pelos artistas residentes e artistas convidados.

As exposições, palestras, workshops e a residência artística são realizadas num sistema de colaboração entre os artistas integrantes dos encontros, dos artistas que tem seus ateliês no projeto, nós e nossa equipe composta de 6 pessoas.

O trabalho é possível devido a rede de artistas colaboradores e parceiros do projeto num ambiente de trocas de experiências, num processo informal e orgânico de aprendizado que geram novos projetos, encontros e sinergia.

As parcerias entre os artistas dos encontros e os visitantes residentes acontecem de diferentes formas como por exemplo: empréstimo de materiais e equipamentos, acompanhamento em espaços de arte ou lugares pela cidade, traduções, registros fotográficos das exposições, passeios para outras cidades, visitas a ateliês, almoços, jantares, ou seja, atividades cotidia-

Figura 3. Encontro realizado pelo Ateliê Fidalga. Foto do acervo dos autores.



Figura 4. Vista geral da exposição "I'm the problem" do artista residente Raúl Díaz Reyes em 2016. Foto: Ding Musa

nas onde o residente poderá ter contato com a cultura local e conhecer como os artistas se organizam na cidade, seus ateliês, os espaços institucionais e alternativos entre outros.

Este ano o Projeto Fidalga está completando 8 anos de atividades, neste período já recebemos 45 artistas e curadores na residência, e organizamos 62 exposições, além de publicações e mostras internacionais de intercâmbio.

Quando somos indagados sobre como conseguimos manter este trabalho sem apoio financeiro externo, nossa resposta é: vontade de fazer, colaboração de artistas numa rede de solidariedade, senso de parceria, desejo de trocas, amizade e amor.

### Sandra Cinto

Escultora, desenhista, pintora, gravadora e professora. Forma-se em educação artística nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (Fatea), em Santo André, São Paulo, em 1990. Um ano depois, expõe no Laboratório de Estudos e Criação da Pinacoteca do Estado de São Paulo (Pesp). Em 1992, realiza suas duas primeiras exposições individuais no Centro Cultural São Paulo (CCSP), em São Paulo, e na Galeria Espaço Alternativo, no Rio de Janeiro. Faz seu primeiro trabalho de ilustração em 1996, para a Folha de S.Paulo. No ano de 1997, recebe o Prêmio Aquisição no Salão de Arte Contemporânea Victor Meirelles e participa da Feira Internacional de Arte Contemporânea, em Madri. A partir de 1998, leciona desenho de expressão na Faculdade de Artes



Plásticas da Fundação Armando Penteadó (Faap) e coordena, junto com o artista Albano Afonso (1964), o grupo de estudos do Ateliê Fidalga, em São Paulo. Passa seis meses como artista residente na Cité des Arts, em Paris, no ano 2000. Em 2005, recebe o prêmio residência da Civitella Foundation, em Ubertide, Itália. Desde 1990, faz diversas exposições coletivas e individuais, como MAM na Oca e Construção, em 2006, e A Cor dá Água, em 2010. Sua obra está exposta em coleções como a do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, e a Fundação Arco, na Espanha.

### Albano Afonso

Estuda na Faculdade de Arte Alcântara Machado (Faam), em Santos, São Paulo. Em 1994 realiza sua primeira exposição individual, no Centro Cultural São Paulo (CCSP), na capital paulista. No mesmo ano é premiado no 21º Salão de Arte Contemporânea de Santo André e é contemplado com o prêmio aquisição do Museu de Arte Contemporânea de Santo André. Em 2006 a editora Dardo, de Santiago de Compostela, Espanha, lança um livro sobre o artista. Realizou, entre outras, as seguintes mostras individuais: 1993 – Itaugaleria, Penápolis, SP. 1994 – Programa Anual de Exposições, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP. 1995, 97, 99, 2001, 04 – Casa Triângulo, São Paulo, SP. 1996 –

Figura 5. Exposição realizada pelo curador residente Ángel Calvo Ulloa em 2017. Poesia espacial, 1977/2017 (Remontagem da obra do artista Ridas apresentada na XIV Bienal Internacional de São Paulo), foto: Ding Musa

Projeto Macunaíma, IBAC/Funarte, Rio de Janeiro, RJ. 2000 – Locust Projects, Miami, EUA. 2003 – Auto-Retratos, Galeria Doque Arte Contemporânea, Barcelona, Espanha; Galeria Fernando Padilla, Madri, Espanha. 2005 – Pinturas de Luz, Casa dos Dias d' Água, Lisboa, Portugal. 2006 – A Imagem, Galeria Manoel Macedo, Belo Horizonte, MG; Albano Afonso - Foto Arte 2005, Espaço Ecco, Brasília, DF. Participou de grande número de exposições coletivas no Brasil e no exterior, destacando-se as seguintes: 1991 – 23º Salão de Arte Contemporânea, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG. 1993 – Prêmio Gunther de Pintura, Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo, SP. 1994 – 22º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, Paço Municipal, Santo André, SP - Prêmio aquisição. 1994, 95 e 97 – Salão Paranaense, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, PR. 1999 – A Casa Triângulo no Marp, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP. 2005 – Off Side, The Hugh Lane Gallery, Dublin, Irlanda. 2006 – Geração da Virada 10+1: os anos recentes da arte brasileira, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; Constelações Afectivas I e Constelações Afectivas II, Galeria Graça Brandão, Lisboa, Portugal. 2006; É Hoje - Coleção Gilberto Chateaubriand, Espaço Cultural Santander, Porto Alegre, RS; 5ème Biennale Internationale de la Photographie et des Arts Visuels de Liège, Bélgica; Um Século de Arte Brasileira - Coleção Gilberto Chateaubriand, Pinacoteca do Estado, São Paulo, SP.